

SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO	5
2.0 CERTEZA DA SALVAÇÃO	6
2.1 PRECISAMOS PRIMEIRO CONHECER O PLANO DE SALVAÇÃO E O PORQUÊ DE SUA EXISTÊNCIA.....	6
2.1.1 Mas qual era a nossa morte e qual era a sua vida?	7
2.2 AGORA QUE JÁ CONHECEMOS MELHOR O PLANO DE SALVAÇÃO, COMO SABER SE JÁ FOMOS ALCANÇADOS POR ELE? A PARTIR DE QUE MOMENTO ELE (O PLANO DE SALVAÇÃO) ACONTECE NA MINHA VIDA E COMO ELE ACONTECE?.....	8
3.0 CRESCENDO NA PALAVRA	11
3.1 DEVOCIONAL.....	11
4.0 CRESCENDO NA ORAÇÃO.....	19
4.1 DEFININDO ORAÇÃO.....	19
5.0 A IMPORTÂNCIA DA IGREJA	21
5.1 O QUE É A IGREJA?	21
5.2 A BÍBLIA USA MUITAS FIGURAS PARA ILUSTRAR A IGREJA:	21
5.3 PORQUE A IGREJA É NECESSÁRIA?.....	22
5.4 QUE IGREJA DEVO FREQUENTAR?.....	22
6.0 A OBEDIÊNCIA A DEUS.....	24
6.1 O QUE SIGNIFICA OBEDECER?	24
6.2 OBEDECER A DEUS NÃO SIGNIFICA:.....	24
6.3 POR QUE DEVEMOS SER OBEDIENTES?	25
6.3.1 Como nos tornamos obedientes? Como podemos aprender a obediência?	25
7.0 VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES	26
8.0 PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA (Espírito Santo).....	29
8.1 O ESPÍRITO SANTO	29
8.2 QUEM É O ESPÍRITO SANTO?	29
8.3 O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO.....	31
8.4 O ESPÍRITO NA EXPERIÊNCIA HUMANA	32
8.4.1 Missão do Consolador	33
8.4.1.1 Convencer do Pecado	33
8.4.1.2 Convencer da Justiça	34
8.4.1.3 Convencer do Juízo.....	34

8.5 E COMO PODEMOS ESTAR SEMPRE CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO?	35
9.0 TESTEMUNHO PESSOAL	36
9.1 POR QUE O TESTEMUNHO É NECESSÁRIO?	36
9.2 UM TESTEMUNHO EVANGELÍSTICO.....	36
9.3 PASSOS PARA PREPARAÇÃO DE UM TESTEMUNHO PESSOAL	36
10.0 O BATISMO E A CEIA DO SENHOR	38
10.1 O BATISMO.....	38
10.1.1 Imersão	39
10.1.2 Aspersão.....	39
10.2 A CEIA DO SENHOR.....	41

1.0 APRESENTAÇÃO

É necessário que todo cristão adquira conhecimento básico das doutrinas expostas na Bíblia. Compreendendo essa necessidade foi reunido nessa apostila conhecimentos indispensáveis aos primeiros passos da vida cristã com informações seguras e de grande valor, de forma prática e objetiva.

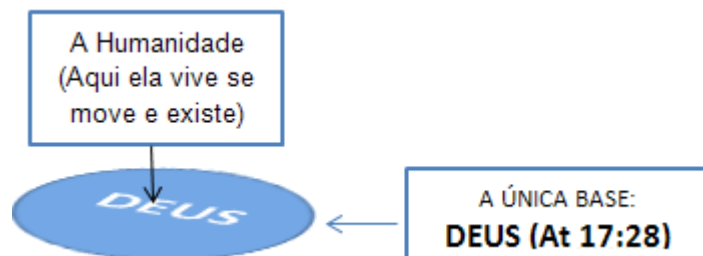
Esta apostila está destinada a ajudar todos que desejam melhorar seus conhecimentos bíblicos, a fim de estarem sempre preparados para responder com mansidão e temor “a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós”.

Esperamos confiadamente que este estudo o ajude a entender melhor a fé que abraçou, a vivenciá-la e a explicá-la de forma racional, convincente e poderosa àqueles que ainda a busca.

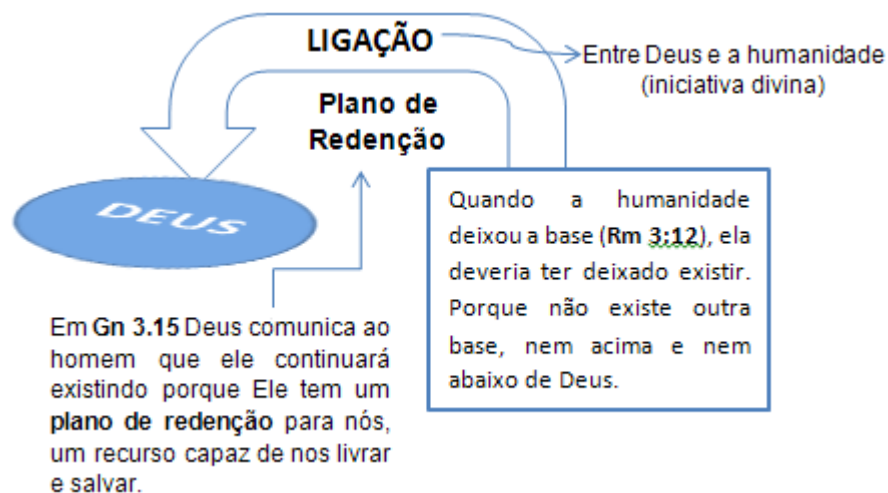
2.0 CERTEZA DA SALVAÇÃO

2.1 PRECISAMOS PRIMEIRO CONHECER O PLANO DE SALVAÇÃO E O PORQUÊ DE SUA EXISTÊNCIA

A Bíblia diz que em Deus nós vivemos nos movemos e existimos (At 17.28). Essa mesma Bíblia nos diz que de Deus nós nos extraviamos (Rm 3.12). Era para nós não existirmos mais. Veja a ilustração abaixo:



E em Gn 3.15 Deus comunica que nós vamos continuar existindo porque Ele tem um plano de redenção (recurso capaz de livrar e salvar).



Esse plano de redenção consiste na morte substitutiva (**expiatória**) de Jesus Cristo (**seu filho**).

Substitutiva pelo fato d'Ele morrer a nossa morte para que possamos viver a sua vida.

2.1.1 Mas qual era a nossa morte e qual era a sua vida?

A nossa morte era a morte eterna, ou seja, a eterna separação de Deus, do meu, do nosso criador. Qualquer tentativa de aproximação resultaria em sermos instantaneamente fulminados pela pureza de Deus, por sua santidade. Pois qualquer ameaça em contaminar, em sujar, macular sua pureza sua própria santidade o protegeria como sendo um sistema de defesa, uma espécie de anticorpo para mantê-lo tal como é e para sempre será, **puro e santo**.

Como bem se expressa Paulo na carta aos **Efésios 2.3b** quando diz que antes de sermos alcançados pelo plano da salvação de Deus “éramos por natureza filhos da sua ira”.

Foi essa a morte que Jesus morreu em nosso lugar, sofrendo sobre si a ira de Deus por nós, por mim, por você. Quando no Getsêmani em **Lc 22.42** Ele pede ao Pai que se “queres passa de mim este cálice”, o significado ali é sua ira, a ira de Deus que estava prestes a vir sobre Ele. Mas ao invés de passar de sobre Ele sua ira o Pai envia anjos que lhe conforta e segue com seus propósitos, afinal se a ira de Deus não repousasse sobre Jesus certamente ela viria sobre nós, sobre mim e sobre você.

E ao vir sobre Ele a ira que era para nós Ele acabou por estar no lugar onde eu e você viveríamos eternamente. No lugar onde os demônios aprisionam as almas e de lá elas jamais saem e lá ficam em agonia separada do gozo e da presença do criador pelos séculos dos séculos (**Hades**).

Mas, como muito bem expressa Pedro em seu discurso em **Atos 2.24** “Ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela”. E assim, onde eu e você passaríamos a eternidade Ele passou três dias para que eu e você nunca mais entrássemos lá.

O que é o Plano de Redenção?

Jesus morreu a minha morte, recebendo sobre si a IRA de Deus em meu lugar. **Lc. 22:42.**



Morreu a minha morte, estando por 3 dias onde eu deveria estar eternamente: no lugar dos mortos (onde as almas são aprisionadas e atormentadas por demônios - HADES. **Atos 2:24**



Isso foi feito para que vivêssemos sua vida, ou seja, glorificar a Deus na terra; manifestar o amor de Deus aos homens; ensinar a guardar a sua Palavra.



Porém, isso foi feito para que vivêssemos sua vida.

E COMO ERA SUA VIDA? A passagem bíblica a seguir, não é a única que fala como era a vida de Jesus, mas a resume bem:

Jo 17.4-6 → Com sua vida Jesus glorificava a Deus na terra; manifestava o amor de Deus aos homens; ensinava-os a guardar (**obedecer**) a sua Palavra.

Como está nossa vida? Ele morreu a nossa morte, e nós temos vivido a sua vida?!

2.2 AGORA QUE JÁ CONHECEMOS MELHOR O PLANO DE SALVAÇÃO, COMO SABER SE JÁ FOMOS ALCANÇADOS POR ELE? A PARTIR DE QUE MOMENTO ELE (O PLANO DE SALVAÇÃO) ACONTECE NA MINHA VIDA E COMO ELE ACONTECE?

Em primeiro **lugar ele acontece no momento em que a pessoa do Espírito Santo**, a qual estudaremos mais adiante, **se relaciona comigo me convencendo do meu pecado, ou seja**, despertando em mim **a consciência de culpa**, me levando assim **ao verdadeiro arrependimento**, que nada menos é do que **uma profunda tristeza por estar praticando coisas que Deus abomina e amando coisas que Deus odeia. Levando-me a partir daí a odiar o que Deus odeia e a amar o que Deus ama.**

Nesse momento eu saberei com certeza que o plano redentor de Deus me alcançou. **Mas de que maneira ele irá atuar em minha vida?**

Vamos ver com mais detalhes passo a passo.

O plano de salvação é também conhecido como **Justificação**.

Considerar ou declarar justa uma pessoa, e não torná-la justa.

“**Ser justificado**”, utilizado por Paulo em **Rm 3.28** é um termo que tem um sentido **forense** ou **legal**. Um termo emprestado dos tribunais humanos.

Da mesma forma que um juiz, ao declarar um **culpado** “**inocente**” por falta de provas suficientes que o condene, o que ele faz é **apenas livrá-lo da sentença do castigo imposto a ele pela lei, não mudando assim o seu caráter de assassino, ladrão, estuprador e etc. Deus ao declarar o pecador (o culpado) justo (inocente) tendo por base o sacrifício de Cristo, não muda o seu caráter de mentiroso, adúltero, depravado e etc.**

O grande diferencial é que no caso do tribunal humano, o juiz devolve à sociedade “**um culpado**” sem o seu **caráter trabalhado e transformado**. Esse “**culpado**” não apenas continua sendo um risco para o meio onde vive, mas na maioria das vezes segue fazendo um grande estrago até ser pego novamente e então, quem sabe, condenado.

No caso de Deus, quando ele declara “**um culpado**” “**justo**”, livrando-o assim da condenação, do castigo da lei, mas não devolve esse “**culpado**” à sociedade de qualquer maneira. Porquanto, simultaneamente ao processo de “**justificação**” inicia-se um processo chamado de “**santificação**”, onde o caráter de Cristo passará a ser forjado no **justificado** e a imagem e a semelhança de Deus passará a ser restaurada no mesmo (**Rm 6.1-14/ Pv 4.18**).

Podemos afirmar então que, a justificação não torna moralmente justa a pessoa. No âmbito moral o processo apenas se inicia, e é chamado, como já citamos, de santificação. Um processo contínuo que dura à vida inteira.

A justificação não altera o real estado ou condição interior do homem, não produz uma renovação espiritual, mas refere-se à situação do ser humano diante de Deus, tornando-a favorável. Ela ocorre fora da pessoa.

A justificação é a aceitação humana perante o tribunal divino. É a declaração de que determinada pessoa deve ser vista como sendo **judicialmente justa**.

É o criador na posição de juiz dizer que está satisfeito conosco devido à justiça de Cristo. Sendo assim, a justificação é um ato completo de Deus, que não

se constitui em um processo contínuo, como no caso da santificação, mas tem efeitos plenos e instantâneos.

Quando o Supremo Juiz justifica, desfruta-se imediatamente e de maneira completa a situação justa que Ele conferiu através do ato declaratório.

Enquanto **justificação** é imputação, ou seja, **atribui a culpa do pecador a Cristo e a justiça de Cristo ao pecador**, a **santificação** é uma questão de **transformação**. **A primeira é um veredito** dado uma vez por todas pelo Pai, a **segunda é um processo** ao longo de toda a vida através do Espírito Santo.

E eu sei que a **Justificação** me alcançou porque minha **condição moral-espiritual** muda.

O apóstolo Paulo em **Rm 6.14** fala sobre isso com muita clareza, quando em resposta aos críticos da época que o acusavam de super valorizar a fé para a salvação como se estivesse incentivando o abandono das boas obras e à prática do pecado, então a resposta de Paulo foi que o Deus da graça **não somente perdoa pecados, mas também nos liberta de pecar. Pois a graça, além de justificar, também santifica** (justificação → santificação). O Deus que declara justo o pecador, ao mesmo tempo e em estreita conexão com ele, derrama o Espírito santificador em seu coração, produzindo santidade e anseio pela mesma.

Tornando-nos filhos, e não mais apenas criaturas, através do Espírito de Adoção (**Rm 8.15/ Jo 1.12**).

3.0 CRESCENDO NA PALAVRA

Após sermos alcançados por tão grande salvação, precisamos caminhar, crescer, aprender sobre a vontade desse Deus tremendo para nossa vida daria. A vida devocional fará uma grande diferença na vida do cristão.

Nós cremos que ou a Palavra te afasta do pecado ou o pecado te afastará da Palavra. Quanto mais tempo com a Palavra, mais semelhantes a Cristo seremos e assim agradaremos ao Pai.

No seguimento estaremos dando ênfase especial em algum aspecto necessário para o nosso contato com a Palavra de Deus. Nosso enfoque não estará apenas no quanto conhecemos da Palavra, mas no quanto a colocamos em prática.

Como discípulos verdadeiros de Jesus, queremos praticar as disciplinas básicas de um discípulo. Entendemos que estas disciplinas são a base para um caminhar em comunhão com Deus.

3.1 DEVOCIONAL

A vida devocional é importante porque todo relacionamento para ser duradouro e profundo necessita de tempo e dedicação. Assim também é o nosso relacionamento com Deus. É necessário que tenhamos um momento de comunhão diária a sós com Deus. São nesses momentos de contato íntimo com o senhor que nós aprendemos a conhecer melhor a Deus e sua vontade para nossas vidas, recebemos orientação e somos levados a ter uma vida santa.

Chamamos de hora devocional a comunhão regular com Deus através da oração, leitura e estudo da Bíblia, bem como **meditação naquilo que você leu e estudou.** É o tempo que o cristão gasta cada dia para cultuar a Deus recebendo d'Ele algo para alimentar sua vida espiritual.

Os grandes homens de Deus mencionados na Bíblia tinham isso em comum; mantinham comunhão com Deus, procurando conhecê-lo melhor (**Gn 5.24/ Gn 19.27/ Ex 34.2-3/ Sl 5.3/ Dn 6.10**). O próprio Jesus ordenou e deu exemplo (**Mc 1.35-39/ Mt 6.5-8**). E a oração na vida do homem tem ação de satisfazer duas

necessidades básicas: o desejo de comunhão com Deus (**SI 42.1.2**) e o desejo de comunicação com Deus (**Hc 2.1**).

A DEVOCIONAL ENVOLVE:

- ✓ **Meditação** – Salmo 19.14
- ✓ **Submeter a exame interior**
- ✓ **Concentrar intensamente o espírito a algo**
- ✓ **Refletir, pensar sobre um assunto**
- ✓ **Considerar, fazer considerações**

ELEMENTOS DA HORA DEVOCIONAL:

- | | |
|------------------------|---------------------|
| ✓ Oração | ✓ Interseção |
| ✓ Confissão | ✓ Petição |
| ✓ Agradecimento | ✓ Louvor |
| ✓ Adoração | ✓ Bíblia |

BÍBLIA – ao ler a Bíblia procure tirar lições objetivas para a sua vida. Verifique se a passagem tem:

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------|
| ✓ Um pecado a ser confessado; | ✓ Uma atitude a ser melhorada; |
| ✓ Um exemplo a ser seguido; | ✓ Uma ordem a ser obedecida; |
| ✓ Uma promessa a ser apropriada; | ✓ Uma verdade a ser aprendida; |
| ✓ Uma advertência a ser observada; | ✓ Uma decisão a ser tomada. |

LOUVOR – Procure entoar cânticos de louvor ao Senhor.

ALGUNS OBSTÁCULOS COMUNS À HORA DEVOCIONAL:

Falta de tempo (**Dn 6.10/ SI 5.3**).

Interrupções – Escolha uma hora bem calma e um lugar tranquilo (**Mt 6.6/ Mc 1.35/ Dn 6.10**).

Pensamentos vagos – Ore em voz alta, seja específico nas orações.

Sonolência – Faça um horário em que você esteja descansado. Movimente-se enquanto ora ou lê.

Falta de perseverança – Torne sua hora devocional significativa. Perseverança é um dos elementos chaves na vida cristã.

APRENDENDO A FAZER DIÁRIO ESPIRITUAL:

Um diário espiritual é um relatório de um encontro com Deus. Uma forma bem simples seria um contendo apenas duas perguntas.

- ✓ **O que Deus está dizendo para mim hoje?**
- ✓ **O que vou fazer com base nisto?**

FAZENDO ALGUNS DEVOCIONAIS JUNTOS:

1º EXEMPLO:

OBJETIVO: Ensinar o discípulo à separar um tempo a sós para orar e estudar a Palavra e ensinar como fazer um diário espiritual.

PASSAGEM: Salmo 19.7-10

⁷ A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. ⁸ Os preceitos do Senhor são retos, e alegam o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. ⁹ O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos. ¹⁰ São mais desejáveis do que o ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

O QUE ESTA PASSAGEM ENSINA ACERCA DA PALAVRA?

O QUE DEUS ESTÁ DIZENDO PARA MIM HOJE?

O QUE VOU FAZER COM BASE NISTO?

2º EXEMPLO:

OBJETIVO: Mostrar o grande valor da Palavra de Deus para a vida cristã autêntica e ensinar o discípulo a se alimentar da Palavra.

PASSAGEM: Atos 17.11

¹¹ Ora, estes de Beréia eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque receberam a palavra com toda avidez, examinando diariamente as Escrituras para ver se estas coisas eram de fato, assim.

COMO SERIA UMA IGREJA DE CRISTÃOS COMO OS BEREANOS?

VOCÊ TEM REALMENTE SE ALIMENTADO DA PALAVRA OU APENAS A LÊ COMO UM LIVRO QUALQUER? QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS DOIS?

DOS DIVERSOS PRINCÍPIOS APRESENTADOS NO COMENTÁRIO ACIMA, QUAL A MAIOR DÁDIVA QUE VOCÊ TEM ALCANÇADO EM SE ALIMENTAR DA PALAVRA?

TRACE UM PARALELO ENTRE AS CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE SE ALIMENTAR FISICAMENTE E A FALTA DE SE ALIMENTAR ESPIRITUALMENTE.

FALTA DE ALIMENTO FÍSICO	FALTA DE ALIMENTO ESPIRITUAL
Nos deixa fraco, podendo até cair e se machucar.	Nos deixa fraca espiritualmente, facilitando o pecado.
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

O QUE DEUS ESTÁ DIZENDO PARA MIM HOJE?

O QUE VOU FAZER COM BASE NISTO?

POR QUÊ?

COMO VOCÊ TEM DESFRUTADO DOS SERMÕES QUE VOCÊ OUVI? O QUE FAZ PARA NÃO ESQUECER O QUE OUVI?

O QUE DEUS ESTÁ DIZENDO PARA MIM HOJE?

O QUE VOU FAZER COM BASE NISTO?

4º EXEMPLO:

OBJETIVO: Levar o discípulo a enxergar a necessidade de se manter firme na escolha que fez em relação à Palavra de Deus.

PASSAGEM: Salmo 1.1-3

¹ Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; ² antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite. ³ Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará.

O ESTA PASSAGEM ESTÁ FALANDO SOBRE O VALOR DA PALAVRA DE DEUS PARA O CRENTE?

O QUE DEUS ESTÁ DIZENDO PARA MIM HOJE?

O QUE VOU FAZER COM BASE NISTO?

4.0 CRESCENDO NA ORAÇÃO

O Que é oração? Como você definiria? O que é oração e o que não é oração, segundo sua opinião?

Oração é quando nosso coração, nossa vontade se ajusta a vontade de Deus.

Oração não é, e jamais será um meio de nós o manipularmos.

Dizer que é apenas falar com Deus torna muito simplório, apesar de ser a base.

Quando estou diante do Senhor Ele me revela o seu coração.

Se eu não reservar tempo para a oração, não haverá comunicação de verdade em nosso relacionamento (**Eu e Deus**). E se eu não reservar tempo para a Palavra de Deus não o ouvirei (**Is 30.21**).

4.1 DEFININDO ORAÇÃO

PASSAGEM: Mateus 6.5-8

⁵ E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. ⁶ Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. ⁷ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. ⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

O QUE JESUS QUIS DIZER COM A PASSAGEM ACIMA?

Naquela época entre os judeus havia tempos estabelecidos para oração: **matutina; meio-dia e vespertina.**

Na parábola proposta por Jesus em Lc 18.9-14, percebemos que era comum se orar de pé. O que Deus na verdade está condenando é a oração ostentosa, no lugar mais público com intenção de ser visto e honrado pelo povo.

5.0 A IMPORTÂNCIA DA IGREJA

5.1 O QUE É A IGREJA?

Hoje em dia o cenário religioso é tão confuso que a maioria das pessoas não tem idéia do que realmente é a igreja. Na Bíblia a palavra tem dois sentidos. Algumas vezes é usada para se referir à totalidade de cristãos do mundo, isto é, à igreja universal. A igreja nesse sentido não está restrita a um determinado grupo, denominação ou tradição, mas abrange a todos que foram salvos pela graça de Deus mediante a fé em Cristo (**Mt 16.18/ Ef 1.22/ 3.10/ 3.21/ 5.25/ Hb 12.23**). Na maioria das vezes, porém, a palavra igreja é usada para se referir a um determinado grupo de crentes de certo lugar. Essa igreja é a expressão local e visível da Igreja Universal. (**At 8.1/ 11.22/ 13.1/ 15.41/ Rm 16.1/ 1 Co 1.2/ 16.19/ Ap 1.20**).

5.2 A BÍBLIA USA MUITAS FIGURAS PARA ILUSTRAR A IGREJA:

CORPO DE CRISTO – Isto significa que todos os crentes são parte do corpo espiritual de Cristo. Essa figura mostra que a igreja não é uma organização, mas sim um organismo vivo. Nela todos os membros são necessários para que o corpo cresça, e se torne maduro (**1 Co 12.1-27**).

FAMÍLIA DE DEUS – Essa figura enfatiza o novo relacionamento de cada crente com Deus baseado na filiação, além dos laços que nos unem uns aos outros na comunidade da fé (**Ef 2.19**).

POVO DE DEUS – Mostra a continuidade da obra de Deus no mundo através da criação de um povo exclusivamente seu no Antigo e no Novo Testamento. A igreja é o Israel de Deus (**Gl 6.16/ 1 Pe 2.9, 10**).

O TEMPLO DE DEUS – Aponta para o papel de cada crente como parte do edifício espiritual que é edificado por Deus e que tem Cristo como alicerce (**1 Pe 2.5**).

A NOIVA DE CRISTO – É uma ilustração usada tanto no AT como no NT para descrever a união e comunhão de Deus com seu povo (**2 Cr 11.2/ Ef 5.25-27**).

5.3 PORQUE A IGREJA É NECESSÁRIA?

Muitas pessoas imaginam que podem viver uma vida cristã saudável sem vincular-se a uma igreja. Embora a salvação seja uma questão individual, a vida cristã só pode ser vivida em comunidade. Vejamos alguns motivos pelos quais a igreja é necessária:

A igreja é necessária porque foi fundada por Cristo (**Mt 16.18**). Você acha que Jesus fundaria a igreja se ela não fosse necessária?

A igreja é necessária porque nos dá a oportunidade de comunhão. A comunhão dos crentes entre si é uma ordem de Deus (**Hb 10.25**). A igreja nos oferece esta oportunidade. Podemos nos consolar mutuamente (**Rm 1.12**), edificar e exortar uns aos outros (**1Ts 5.11**) e partilhar das alegrias e dos fardos um dos outros. (**Gl 6.2**).

A igreja é necessária para nosso ensino e edificação. Ela oferece oportunidade de aprendermos e praticarmos a sã doutrina, além de nos dar condições de indicarmos os ensinamentos que não são bíblicos (**Ef 4.14**).

A igreja nos oferece a oportunidade de adorarmos a Deus comunitariamente. A adoração pode ser individual ou coletiva. O culto em grupo, com cânticos e louvor a Deus, tanto serve para honrar e adorar ao senhor, como contribui para nosso crescimento espiritual (**Ci 3.16**).

A igreja dá oportunidade de trabalharmos para o senhor. Como igreja, podemos exercitar os dons espirituais que Deus nos concedeu além de pregarmos o evangelho, cumprindo assim a ordem de Cristo (**Mt 28. 19-20**). O Senhor nos diz que façamos boas obras, as quais demonstram nossa fé e o glorificam diante do mundo (**Mt 5.16**).

5.4 QUE IGREJA DEVO FREQUENTAR?

Não basta apenas reconhecermos a necessidade da igreja. É necessário sabermos como escolher a igreja adequada. Nem todo grupo que alega ser “cristão”,

“bíblico” ou “evangélico” na verdade o é. Existem alguns critérios que podem ajudá-lo a escolher a congregação que deve frequentar:

BUSQUE UMA IGREJA QUE:

- ✓ Exalte a pessoa de Jesus Cristo como Filho de Deus e único caminho para a salvação.
- ✓ Que aceite apenas a Bíblia como regra de fé e prática.
- ✓ Que destaque a necessidade da pregação do evangelho ao mundo e de uma decisão pessoal para tornar-se cristão.
- ✓ Que tenha um ambiente de amor e comunhão cristã.
- ✓ Cujos membros procuram viver uma vida de obediência a Deus e de bom testemunho no mundo.

6.0 A OBEDIÊNCIA A DEUS

6.1 O QUE SIGNIFICA OBEDECER?

A Palavra de Deus dá grande importância à obediência, a qual é uma prova de nosso amor e consagração a Ele.

O dicionário define obediência como “ato ou efeito de obedecer; submissão à autoridade legítima; sujeição”. Esta definição contém algumas implicações práticas para nós. Primeiro, para obedecer é preciso que haja uma autoridade que será objeto de nossa obediência. Em nosso caso, essa autoridade é Deus.

Em segundo lugar, a verdadeira obediência não é apenas um ato, mas também uma atitude interior. Obediência é, portanto, produto de uma decisão interior de sermos submissos, e não de um ato forçado ou involuntário. No plano espiritual; a verdadeira obediência é o ato de fazer a vontade de Deus em todos os aspectos, motivado por um desejo do coração.

TALVEZ MUITOS SE PERGUNTEM: “MAS QUAL É A VONTADE DE DEUS?” Poderíamos de forma objetiva resumir do seguinte modo: A vontade de Deus é que todos o conheçam (**1Tm 2.4**); e que o conhecendo reconcilia-se a Ele (**2Co 5.20**); reconciliando-se a Ele o honre e o glorifique com seu proceder (**1Co 10.31**); e assim, passe a levar outros à mesma postura com a pregação e a prática da Palavra (**2Tm 4.2**).

6.2 OBEDECER A DEUS NÃO SIGNIFICA:

- ✓ **Servi-lo do nosso jeito** – Embora muitas vezes seja desse modo que tentamos servir ao Senhor. Devemos lembrar que é Deus quem estabelece as condições, e não nós.
- ✓ **Não resulta de uma atitude mística** – Isto é, não se baseia em privações, sofrimentos físicos, ausência de alegria e outros.
- ✓ **Não é apenas uma conformidade exterior com os mandamentos de Deus** – Mas procede do coração. Se não houver desejo sincero no coração, não passará de mero legalismo.

6.3 POR QUE DEVEMOS SER OBEDIENTES?

- ✓ **Ele assim ordena** – Quando Deus nos ordena que façamos algo, isso é com certeza, a melhor coisa a ser feita. A sua vontade é boa, perfeita e agradável (**Rm 12.2**).
- ✓ **É a única maneira de demonstrar amor por Ele** – Obedecer faz com que nosso amor por Ele deixe de ser um mero discurso e passe a ser demonstrado na prática (**Jo 14.21/ 1 Jo 5.3**).
- ✓ **E o amamos porque Ele nos amou primeiro** – Não é preciso pensar muito no que Deus fez por nós para que fiquemos maravilhados com seu amor incondicional. Não é difícil obedecer alguém que nos amou assim (**Jo 4.16/ Ap 4.11**).

6.3.1 Como nos tornamos obedientes? Como podemos aprender a obediência?

- ✓ **Conhecendo os mandamentos de Deus** – É impossível sermos obedientes se não soubermos a que devemos obedecer (**SI 119.11**).
- ✓ **Buscando o poder de Deus** – Com nossas próprias forças é impossível (**At 1.8**).
- ✓ **Ter a atitude certa** – Atitude é uma disposição interior diante de uma determinada situação. Cultive a humildade (**1 Pe 5.5**). Renove a mente (**Rm 12.1-2**). Busque discernir a vontade de Deus (**At 13.2**). Deleite-se em fazer a vontade de Deus (**SI 40.8**). Seja sincero na obediência (**Mt 21.28-32**).
- ✓ **Aprenda a vencer as tentações** – Para que possa levar uma vida de obediência (**1Co 10.13**).

7.0 VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

Analisando **Tiago 1.13-14 (ler)** podemos observar que ele escreve a judeus cristãos que enfrentavam provações e perseguições. Estavam vivendo fora da Palestina por conta desta perseguição (**dispersão**). Os leitores, ou seja, esses cristãos começavam a pensar em abandonar seu compromisso cristão e estavam se acomodando ao mundo.

Grande parte do conteúdo da carta de Tiago traduz seu esforço de chamar indivíduos e a igreja de volta ao pleno compromisso com Deus e a uma preocupação fraternal plena.

Mas os cristãos ao pensarem em abandonar seu compromisso cristão e passarem a se acomodar ao mundo, eles justificam sua posição, sua postura.

A alegação deles era que o próprio Deus os estava tentando, como se esperasse deles justamente aquela postura... **Tipo:** como se não bastasse enviar a nós tamanha perseguição a ponto de nos manter longe de nossa terra natal, ainda nos tenta desse jeito... Deus só pode estar nos querendo desviados mesmo...

E com isso nós vamos começando a entender até mesmo o início da carta onde Tiago diz **1.2** e **1.5**, pois o contexto imediato aqui para pedir sabedoria ao Senhor é para se conduzir em meio às provações...

E no **verso 13** Tiago lhes responde dizendo: “Ninguém, sendo tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele a ninguém tenta.”

Mas é no **verso 14 (ler)** que Tiago passa a lembrar, não apenas aos cristãos daquela época, mas também a nós **do problema da sedução interna do pecado**. Tiago afirma que o desejo dos seus leitores era o responsável por atraí-los à desobediência...

A colocação original que Tiago faz aqui aos seus leitores na época é uma colocação usada apenas para **caçadores e pescadores**, o que passa a eles uma ideia imediata de isca apropriada...

Alguns exemplos: **dinheiro, bebida, comida, farra, adultério, fofoca, mentira, inveja, ira, julgar e outros...**

Ou seja, é algo primeiro íntimo. **Um homem deve ter a “tendência” para o pecado**, pois, de outro modo, o estímulo externo não o atingiria.

Quando Tiago, no **verso 12**, inicia dizendo que feliz é o homem que **“suporta”** com perseverança a provação... É uma sequência:

- ✓ **Suporta** → permanece fiel;
- ✓ **Não foge de assumir sua responsabilidade dizendo:** a culpa é de Deus por enviar-me uma prova difícilima;
- ✓ **Mas admite que o que o conduziu àquela cilada foram seus próprios desejos guardados em seu interior.** E que por ignorá-los ou desrespeitá-los resultou naquela tentação ou mesmo naquela queda...

Tiago poderia ter seguido seu raciocínio no **verso 14 culpando o diabo**, mas embora ele acredite **que Satanás desempenha um papel em nosso fracasso (4.7)**, ele segue dizendo que cada um é tentado, quando atraído e seduzido pela sua própria cobiça ou concupiscência.

Podemos concluir que a essência real da tentação **não está no exterior**, mas no **interior**:

- ✓ **Eu pequei, a culpa é minha, exclusiva minha... Essa é nossa única desculpa.**
- ✓ Sejam quais forem às forças malignas que estabeleçam as circunstâncias externas, **é a reação interna que as transforma em provação.**
- ✓ Paulo usa para o termo **“própria concupiscência”**, o termo **“natureza humana decaída” (Rm 7.14,25)**. “Sou carnal, vendido como escravo ao pecado”. “Eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado”.

MAS ENTÃO VIRIAM ALGUNS QUESTIONAMENTOS:

SE DEUS CRIOU OS DESEJOS DENTRO DE NÓS, ELES SÃO NECESSARIAMENTE PECAMINOSOS?

Todos nossos **desejos eram bons** pela criação: comer, procriar, e todos os outros, mas tais desejos se corromperam, de modo que agora induzem ao pecado.

- ✓ A situação externa de modo algum poderia influir nas pessoas, a menos que uma tendência interna, a de sua própria natureza, não a estivesse seduzindo: **“vá em frente, vamos, você merece, vai ser muito bom”**.
- ✓ **Há como escapar da tentação?** Mt 6.13/ 1Co 10.13
- ✓ **Uma das maneiras de vencer a tentação:** Jó 1.1/ Pv 16.17
- ✓ **Alimentando sua mente com as coisas do alto:** Fl 4.8
- ✓ **Conhecendo suas fraquezas:** Sl 139.23-24.

8.0 PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA (Espírito Santo)

As verdades acerca de uma vida cheia do Espírito Santo são de grande importância para uma vida cristã realmente plena. Apenas pela presença e ação do ES encontramos o poder espiritual de que necessitamos para uma vida espiritual vitoriosa.

8.1 O ESPÍRITO SANTO

No NT apenas dois livros não contém referências à obra do ES. É a **2ª e 3ª** epístolas de **João**.

No entanto, a doutrina do ES é reconhecida como a mais negligenciada. O formalismo e um medo indevido do fanatismo têm produzido uma reação contra a ênfase na obra do Espírito na experiência pessoal.

Naturalmente, esse fato resultou em decadência espiritual, pois não pode haver um cristianismo vivo sem o Espírito. Uma vez que o Espírito é o próprio Deus, somente Ele pode fazer real o que a obra de Cristo possibilitou.

8.2 QUEM É O ESPÍRITO SANTO?

A resposta a esta pergunta se encontra no estudo dos nomes que lhe foram dados e nos símbolos que ilustram suas obras. No mundo antigo o nome tinha tudo a ver com o caráter da pessoa.

OS NOMES DO ESPÍRITO SANTO:

- ✓ Espírito de Deus;
- ✓ Espírito de Cristo;
- ✓ O Consolador;
- ✓ Espírito Santo;
- ✓ Espírito da Promessa;
- ✓ Espírito da Verdade;
- ✓ Espírito da Graça;
- ✓ Espírito da Vida;
- ✓ Espírito da Adoção.

ESPÍRITO DE DEUS:

Por meio do Espírito, Deus opera na esfera espiritual convertendo os pecadores (**Jo 16.8**); santificando e sustentando os crentes.

O ES é o **Espírito de Deus** e também é Deus, pois tem, possui os atributos (**qualidades**) divinos (**Hb 9.14/ SI 139.7-10/ Lc 1.35/ 1Co 2.10-11**):

- ✓ **É eterno;**
- ✓ **Onipresente;**
- ✓ **Onipotente;**
- ✓ **Onisciente**

Obras divinas lhe são atribuídas, como: **criação, regeneração e ressurreição** (**Jó 33.4/ Jo 3.5-8/ Rm 8.11**).

O ES É UMA PESSOA:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| ✓ Exerce atributos de personalidade; | ✓ Clama (Gl 4.6); |
| ✓ Tem mente (Rm 8.27); | ✓ Intercede (Rm 8.26); |
| ✓ Vontade (1Co 12.11); | ✓ Fala (Ap 2.7); |
| ✓ Sentimento (Ef 4.30); | ✓ Ordena (At 16.6-7); |
| ✓ Exerce atividades pessoais; | ✓ Testifica (Jo 15.26); |
| ✓ Ele revela (2Pe 1.21); | ✓ Se entristece (Ef 4.30); |
| ✓ Ensina (Jo 14.26); | ✓ Pode-se mentir contra Ele (At 5.3); |
| | ✓ Pode ser blasfemado (Mt 12.31-32); |

ESPÍRITO DE CRISTO: Não há nenhuma distinção especial entre as expressões Espírito de Deus e Espírito de Cristo e Espírito Santo. É chamado também de Espírito de Cristo por ser enviado em seu nome (**Jo 14.26**).

O CONSOLADOR:

Ao contrário da nossa definição em português, **no original das Escrituras, “Consolador”** significa **alguém chamado para ficar do lado de outrem, com o propósito de ajudá-lo em qualquer eventualidade, especialmente em processos legais e criminais.**

Esse é o título dado ao Espírito no Evangelho de **João** nos capítulos **14** e **17**.

- ✓ **14.16** – O coração dos discípulos estava triste pensando em partida. Em seu íntimo eles se perguntavam: “Quem nos ajudará quando Ele partir? (**14.2**). Quem nos ensinará e nos guiará? Quem estará conosco quando pregarmos e ensinarmos? Como poderemos enfrentar um mundo hostil?”
- ✓ **Cristo** Aquietou esses temores com esta **promessa**: “**Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique com vocês para sempre**”. E o **14.25-26**.
- ✓ Era o que Jesus fazia e o que continuaria fazendo através do seu Espírito.

ESPÍRITO SANTO: Porque sua obra principal é a santificação.

ESPÍRITO DA PROMESSA: Porque ele foi prometido no AT (**Ez 36.7/ JI 2.28**).

ESPÍRITO DA VERDADE: O propósito da encarnação foi revelar o Pai (**Jo 14.17**).

ESPÍRITO DA GRAÇA (Jo 16.8): Dá graça ao homem para que se arrependa e Concede o poder para a santificação, perseverança e serviço.

ESPÍRITO DA VIDA: Rm 8.2

ESPÍRITO DA ADOÇÃO (RM 8.15 E JO 1.12): Deus tem apenas UM filho gerado. A afirmação de que todos são filhos de Deus é falsa, pois tirando Jesus todos são criaturas. Mas através do caráter de adoção do Espírito Santo a criatura pode torna-se filho adotivo pelo do sacrifício de Cristo Jesus.

ALGUNS SÍMBOLOS TAMBÉM SÃO USADOS PARA REFERIR-SE AO ES, COMO:

- | | |
|---------|----------|
| ✓ FOGO | ✓ SELO |
| ✓ VENTO | ✓ AZEITE |
| ✓ ÁGUA | ✓ POMBA. |

8.3 O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Apesar da atuação do ES no AT não ser notória como no NT, isso não significa que ele não atuava. O ES é revelado no AT basicamente de três maneiras: como **Espírito criador**; como **Espírito dinâmico ou doador**; e como **Espírito Regenerador**.

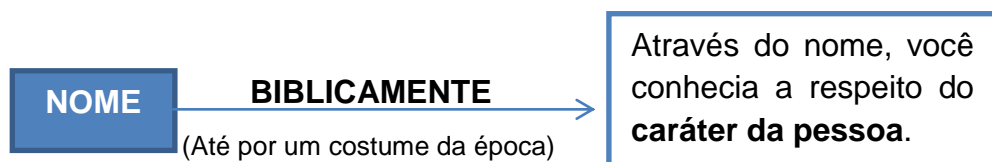
ESPÍRITO CRIADOR: Ele é a terceira pessoa da trindade por cujo poder o universo foi criado. Ele pairava por sobre a face das águas e participou da glória da criação (**Gn 1,2/ Jó 26.13/ Sl 33.6/ Sl 104.30**). Toda pessoa, seja ela serva ou não de Deus, é sustentada pelo poder criador do Espírito de Deus (**Dn 5.23/ At 17.28**).

ESPÍRITO DINÂMICO (QUE PRODUZ): O Espírito criou o homem a fim de formar uma sociedade governada por Deus, em outras palavras, o reino de Deus. Depois que entrou o pecado a sociedade humana foi organizada à parte de Deus e em oposição à sua pessoa (**Gn 4.16-17**). Mas Deus tem nos chamado e organizado em nós uma sociedade sob suas leis e assim trazendo seu reino a este mundo, a esta sociedade. E isto tem se dado desde o AT e se estendido à nova aliança no NT.

ESPÍRITO REGENERADOR: Sua presença é registrada no AT, porém não acentuada, seu derramamento é descrito, principalmente como bênção futura, em conexão com a vinda do Messias (**Cristo**). Percebemos que sua atuação até então é externa, de fora para dentro, e não como hoje de dentro para fora, fazendo morada no crente. No Antigo Testamento, Deus revestia temporariamente com o Espírito Santo, os profetas, sacerdotes e reis, chamados para determinada missão. Eles eram ungidos para testemunho da sua preparação (**1Sm 10.6**).

8.4 O ESPÍRITO NA EXPERIÊNCIA HUMANA

Como já vimos, o que sabemos sobre o Espírito Santo nos é revelado pelos nomes que ele recebe na Bíblia, pois o nome falava a respeito do caráter da pessoa.



O Espírito Santo vai operar em relação aos homens justamente como: **Consolador**.

Lembrando que no original, **consolador** significa alguém chamado para ficar do lado de outrem, com o propósito de ajudá-lo em qualquer eventualidade, especialmente em processos criminais.

8.4.1 Missão do Consolador

Em **Jo 16.8** nós temos algumas missões do consolador, aqui estudaremos as missões de **convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo**.

8.4.1.1 Convencer do Pecado

COMO O HOMEM É CONVENCIDO DO SEU PECADO?

Por meio da pregação e do trabalho dos discípulos (**2Tm 3.16/ 4.2**).

O ES tendo feito morada no coração dos crentes convencerá o mundo (2Co 6.16) do pecado, da justiça e do juízo. Através da pregação e do testemunho dos salvos que agora são sua habitação.

O Espírito Santo **convence** o homem dos seus pecados através da:



PREGAÇÃO

+

TESTEMUNHO

=

HOMENS CONVERTIDOS



Nesse texto não temos os resultados dessa operação do ES, mas em **At 2.22-41 (3.000 batizados)**, **At 7.51-57 (morte de Estevão)**, **At 9.1-16 (conversão de Saulo)**, e outros, aprendemos que em alguns casos o resultado será a conversão, em outros, endurecimento e castigo eterno.

O QUE É SER CONVENCIDO DO PECADO?

CONVENCER DO PECADO é despertar consciência de culpa, que leva ao verdadeiro arrependimento trazendo tristeza pela prática de coisas que Deus abomina e levando o pecador a odiar o que Deus odeia e a amar o que Deus ama.

É assim que acontece: enquanto o evangelho é pregado por aquele que agora é morada do ES (**1Co 3.16**), porque a fé vem pelo ouvir (**Rm 10.17**), Deus

opera no coração do ouvinte, através do ES, de tal maneira ao ponto desse ouvinte (**o pecador**) passar a odiar o pecado que ele antes amava, se envergonhar e se entristecer por praticá-lo. **Não importa qual ou quais sejam.** Mentira, adultério, sexo fora do casamento, fofoca, roubo, inveja, vingança, pornografia, falsidade, orgulho, soberba... Não importa.

Eu não estou falando em abandono imediato do pecado, isso seria processo de santificação. Eu estou falando de Salvação, Justificação já vista lá trás. Estou falando de ter o ES se relacionando comigo me convencendo do meu pecado, me despertando a consciência de culpa, me levando ao verdadeiro arrependimento, me levando a buscar em Cristo refúgio e perdão.

EU JÁ ODEIO O QUE DEUS ODEIA? EU JÁ AMO O QUE DEUS AMA? EU ME ENTRISTEÇO QUANDO PRATICO COISAS ABOMINÁVEIS A DEUS?

SIM? Então o ES já se relacionou comigo me convencendo do meu pecado e me tornando um salvo em Cristo Jesus.

NÃO? Então preciso repensar minha salvação, minha certeza da salvação, meu destino final.

8.4.1.2 Convencer da Justiça

O mundo representado pelos judeus estava para crucificar Jesus. O mundo iria dizer: **“ele deve morrer” (Jo 19.7).** “Temos uma lei” – Temos uma Justiça.

Mas ele era a nossa justiça. O inocente que morreria pelos culpados. O Justo. O aprovado de Deus.

8.4.1.3 Convencer do Juízo

O julgamento tanto de Satanás como daqueles que juntamente com ele são hostis a Cristo.

Mas o ES se relaciona conosco também nos **Fazendo lembrar (Jo 14.26).**

Sem contar com a **Regeneração e Santificação e Habitação** que já vimos anteriormente.

Temos também **Gl 5.22-23** que diz: “Mas o fruto do Espírito é: **amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio**”.

O ES é quem nos capacita a viver assim. Somente quando somos cheios do ES de Deus é que podemos viver uma vida que manifeste essas características.

8.5 E COMO PODEMOS ESTAR SEMPRE CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO?

Seguindo algumas condições como, por exemplo: Desejar; Entregar a direção de nossa vida a Cristo; Obedecer; Confessar e se Arrepender.

Vamos conhecer mais sobre elas:

- ✓ **Desejar** – É preciso que a pessoa deseje realmente que Deus assuma o controle de toda a sua vida. Todo seu ser, mente, vontade e emoções, deve desejar estar em comunhão com (**Mt 5.6**).
- ✓ **Entregar a direção de nossa vida a Cristo** – Precisamos tomar a decisão de entregar a direção a Cristo. Ele não deve ser apenas um mero “passageiro”, mas o “motorista” na estrada da nossa existência. Isso deve tornar-se real em cada detalhe de nosso dia. A pergunta crucial a ser feita é: “O que Jesus faria se estivesse em meu lugar nessa situação?” (**Gl 2.20/ Rm 12.1**).
- ✓ **Obedecer** – Um coração rebelde não pode agradar a Deus. Nossa entrega pessoal ao senhorio de Cristo implica em entregarmos nossa vontade a ele para obedecer-lhe em tudo. Essa obediência é uma prova que damos de nosso amor por Ele (**Jo 15.10;11 e 14**).
- ✓ **Confissão e arrependimento** – Deus não enche um vaso impuro como pecadores, estamos sujeitos à queda, mas o filho de Deus deve aprender que, quando peca, precisa confessar o pecado a Deus (**Sl 51/ 1Jo 1.9**).

É necessário aceitarmos essas verdades pela fé. Nossa base deve ser a Palavra de Deus e não as nossas emoções, pois elas podem nos enganar (**Jr 17.9**). Se preenchermos as condições de Deus, pedindo-lhe que dirija nossa vida, podemos confiar que Ele fará.

9.0 TESTEMUNHO PESSOAL

9.1 POR QUE O TESTEMUNHO É NECESSÁRIO?

Jesus ordenou a seus discípulos que anunciassem o evangelho a todas as pessoas. Esse é o papel que cabe a cada seguidor de Jesus, que conta com a unção e a direção do ES para essa tarefa (**At 1.8/ Jo 14.26**).

Muitos crentes nunca param para pensar nos fatos específicos relacionados com sua conversão. Quando confrontados com a questão do que significou para eles o fato de terem sido recebidos por Cristo (**Jo 15.16**), muitas vezes não sabem dar explicações específicas o que acaba prejudicando a credibilidade do seu testemunho. Por outro lado, quando nos preparamos para falar de nossa experiência com confiança e desenvoltura, podemos ser instrumentos mais eficazes nas mãos do senhor.

9.2 UM TESTEMUNHO EVANGELÍSTICO

O testemunho pessoal é uma narração verbal dos fatos relacionados com certo acontecimento. O mesmo se diz de um testemunho no plano espiritual. Nosso testemunho pessoal consiste simplesmente na narrativa dos fatos relativos à nossa conversão e as consequências desse fato em nossa vida. Quando apresentamos esses fatos com clareza, o testemunho pessoal pode tornar-se um forte instrumento de evangelismo.

9.3 PASSOS PARA PREPARAÇÃO DE UM TESTEMUNHO PESSOAL

Podemos observar em **Jo 9.10-25** algumas orientações práticas:

- ✓ **Orar pedindo orientação e sabedoria a Deus.**

- ✓ **Basear-se em três pontos:** Como era minha vida antes de conhecer a Cristo; As circunstâncias nas quais se deu minha conversão; Mudanças que ocorreram (**Jo 9.25**) em minhas atitudes e ações, após ter sido recebido por Cristo.
- ✓ **O testemunho deve ser relativamente curto (de 3 a 5 minutos).**
- ✓ **O testemunho deve narrar fatos específicos.**
- ✓ **O testemunho deve apresentar detalhes interessantes** – Que despertem a atenção dos ouvintes.
- ✓ **Citar a Bíblia com sabedoria e não como uma máquina de versículos.**
- ✓ **Antes de passar o testemunho ele deve ser corrigido e reescrito** – Até que tenha um conteúdo lógico e comunique a mensagem.
- ✓ **Termos que os não crentes desconhecem devem ser explicados** – Cuidado com o “**Evangeliquês**”.
- ✓ **Lembre-se que você não está falando de uma religião, mas sim de um relacionamento vivo com uma pessoa: Jesus!**
- ✓ **Enfatize o positivo.** Não dê ênfase ao que teve de deixar quando se tornou crente, mas sim aos benefícios do seu relacionamento com Deus.

10.0 O BATISMO E A CEIA DO SENHOR

O Cristianismo no NT **não** é uma religião ritualista. A Essência do Cristianismo é o contato direto do homem com Deus por meio do ES. Portanto, não há uma ordem de adoração dogmática (**ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa**) e inflexível, antes permitindo à igreja, em todos os tempos e países, a liberdade de adotar o método que lhe seja mais adequado, para expressão de sua vida. Porém, há duas cerimônias que são essenciais, por serem divinamente ordenadas, a saber, o batismo nas águas e a ceia do senhor.

Em razão do seu caráter sagrado, elas, às vezes, são descritas como sacramentos (**sinais ou gestos divinos instituídos por Jesus ligados diretamente à salvação**), são também mencionadas como ordenanças porque são “ordenadas” pelo próprio Jesus.

O batismo nas águas é o rito do ingresso na vida cristã, simboliza o começo da vida espiritual, o sepultamento e a ressurreição com Jesus para que passemos a andar em novidade de vida (**At 2.38/ Rm 6.3-4**).

Algumas igrejas de forma muito linda e com uma compreensão bem a contento dessas verdades, ao proceder com o batismo nas águas o faz se utilizando do texto de **Rm 6.4** da seguinte forma: “**(o nome da pessoa), atendendo ao desejo do seu coração e para que passeis a viver em novidade de vida, eu o batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo de Deus**”.

A Ceia do Senhor é o rito da comunhão e significa a continuação da vida espiritual.

10.1 O BATISMO

Existem dois modos de proceder com o batismo nas águas: a imersão e a aspersion.

10.1.1 Imersão

Como paradigma dessa doutrina, os batistas acreditam que as descrições dos batismos narrados no Novo Testamento levam à irrefutável conclusão de que eles aconteceram sob a forma de **batismo por imersão**. Entre os exemplos que podem ser mencionados destaca-se principalmente o **batismo** a que o próprio **Jesus** pessoalmente se submeteu (**Mt 3.16/ Mc 1.9-10/ At 8.36-39**).

O significado da palavra baptizo no grego é, essencialmente, "mergulhar" ou "imersão", não aspergir. As descrições de batismos no Novo Testamento sugerem que as pessoas desceram as águas para serem imersos, sendo que a água não poderia ser trazida a eles em um recipiente para ser aspergida ou derramada (**Mt 3.6**), na Jordânia (**Mt 3.16**), ele subiu para fora da água (**Jo 3.23**), muita água havia (**Atos 8.38**). A **imersão** se encaixa no simbolismo de ser enterrado com Cristo (**Rm 6.1-4/ Cl 2.12**).

John Piper (**um estudioso bem respeitado no meio cristão**) afirma que o **batismo** se refere à redução física dentro da água e aumento na fé em parte por causa da reflexão deste símbolo em (**Cl 2.12**), que diz que "tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai, para que assim também nós possamos caminhar em novidade de vida;".

10.1.2 Aspersão

Segundo os que defendem esta forma de **batismo**, a mesma teria sido ensinada e praticada no Pentateuco (**cinco – os cinco primeiros livros da Bíblia**) na purificação e consagração dos Levitas (**Nm 8.5-7**). Na remissão tanto a água como o sangue deveriam ser derramados (**Dt 12/ 15.23**). Na purificação da lepra, água corrente deveria ser aspergida sete vezes sobre aquele que se devesse ser purificado (**Lv 14**), sendo que este deveria lavar as suas vestes e se banhar.

Além disso, há uma questão importantíssima: o fato de que o **batismo** era uma prática milenar muito antes de Jesus e, que só no grego, Novo Testamento, é que este termo aparece. Entendemos que Jesus usa o termo baptizo, para que a prática

da purificação deixasse de ser um ritual repetitivo **para constituir-se num ato de iniciação na vida cristã**, significando, portanto a imersão do fiel ao corpo místico de Cristo. **O significado da imersão, então, foi dar sentido às purificações cerimoniais dos judeus.** Por isso o termo só aparece no Novo Testamento, para atribuir essencialmente um significado pleno. O que antes era uma repetição legalista transformou-se num ato único. **Baptzo, realmente significa imergir, mas não literalmente na água e, sim espiritualmente no corpo de Cristo.**

Nos profetas os que defendem esta forma de **batismo** vêem na profecia de **Is 44.1-6** profetizado o **batismo** cristão, estando contidos os elementos: **nascimento de Deus, o batismo com água, o batismo com o Espírito Santo e a vida de Deus.** Igualmente em **Ez 36.25-27** temos o **batismo por aspersão, o novo nascimento e a habitação do Espírito Santo.** Isto seria motivo suficiente para que Jesus perguntasse a Nicodemos, um estudioso do Antigo Testamento: **Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?** Em **Joel 2.28-29** temos claramente o **batismo por derramamento do Espírito Santo.** Em **Daniel 4.33** temos na Septuaginta (**tradução do AT para o grego**) o termo bapto na afirmação **de que o corpo de Nabucodonosor teve o seu corpo molhado pelo orvalho do céu. Ele não foi mergulhado no orvalho, o orvalho o cobriu, o lavou como faz a chuva.**

A respeito do batismo de Jesus é importante destacar que Ele cumpriu toda a Lei. Pela Lei (**Nm 4**), todo aquele que fosse prestar o serviço sagrado deveria se apresentar a partir dos trinta anos e ser purificado através da **aspersão** de água da expiação sobre eles. **Por isso Jesus deveria ser batizado, não para remissão de seus pecados,** mas para cumprir a Lei, o que se confirma no Evangelho Segundo **Lc 3.21-23.**

Jesus ao ser questionado sobre sua autoridade sacerdotal (**purificar pecados, doentes e o próprio Templo**) se reportou à autoridade e validade do **batismo** de João: O **batismo** de João era do céu ou dos homens? (**Mc 11.30/ Mt 21.25-26**). Logo, o **batismo** de Jesus foi a sua ordenação, representando a purificação pela qual deveria passar o sacerdote, bem como os da casa de Levi: “Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os; assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação” (**Nm 8.6-7**).

No NT somos purificados pelo sangue de Jesus Cristo (**1Jo 1.7**) e este foi **aspersido**, assim como o próprio Espírito Santo: “eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a **aspersão** do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas” (**1Pe 1.2**). A associação **água** e **sangue** em Jesus Cristo no Novo Testamento nos são apresentada em **João 19.34** e **1João 5.6**. Esta associação **água** e **sangue** também existiam na Lei de Moisés.

Logo, os termos gregos **bapto** e **baptizo** não podem, de forma alguma, ter o seu significado restrito à imersão. Portanto, **ambos os modos são aceitáveis biblicamente**. Lembrando que o batismo em si não tem poder de salvar, as pessoas são batizadas porque já são salvas. Como já foi dito acima, **é o rito do ingresso na vida cristã, simboliza o começo da vida espiritual, o sepultamento e a ressurreição com Jesus para que passemos a andar em novidade de vida (At 2.38/ Rm 6.3-4)**.

Apesar de ambos os modos serem aceitáveis biblicamente é inegável haver uma preferência, ou até mesmo, uma aceitação maior por parte da igreja pelo modo da **imersão**. Isso pelo fato de trazer uma beleza maior ao momento e de se aproximar mais culturalmente da nossa forma de sepultamento, que nada tem a ver, é claro, com as formas antigas.

10.2 A CEIA DO SENHOR

No AT, em **Êx 12** a “páscoa”, que literalmente significa morte em hebraico, foi instruída por Deus como uma festa religiosa comemorativa para apenas um povo: **o povo judeu**. Uma vez por ano eles deveriam comemorar o modo pelo qual Deus havia os libertado da escravidão do Egito, com a morte dos vários cordeiros que foram mortos e tiveram o sangue aspergido nos umbrais das portas para que quando o anjo da morte passasse para levar os primogênitos dos egípcios, ao vir o sangue passasse por cima poupando assim o primogênito daquela casa.

Nesta festa (**páscoa**), uma vez por ano, o povo judeu comemorava sua libertação marcada pelo sacrifício dos primogênitos dos egípcios. Os elementos

envolvidos eram: **um cordeiro (para comer a carne assada no fogo), pães asmos (sem fermento) e ervas amargas (Êx 12.3 e 8).**

No NT, Jesus como judeu também comemorava esta festa judaica, o que prova a inconsistência da argumentação de ser pecado o comer carne vermelha nesta época do ano. Lembrando inclusive que a páscoa nunca foi uma festa religiosa extensiva aos demais povos, mas tão somente ao povo judeu.

Em **Lc 22.14-18** Jesus deixa claro estar festejando “**a última páscoa**” com os discípulos. Ao terminar, Ele então **substitui** a páscoa pela **Ceia** fazendo importantes modificações:

Os elementos são reduzidos a dois:

“**O Pão**” que simbolizaria seu corpo oferecido em favor de nós.

“**Cálice de vinho**” simbolizando seu sangue derramado por nós.

O que deveria ser lembrado agora?

O que seria lembrado a partir de agora não mais era a morte dos primogênitos dos egípcios em favor da liberdade de um só povo (**os judeus**), mas agora o próprio Jesus seria lembrado como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e dá liberdade a todos os povos. “**Fazei isto em memória de mim**”. A páscoa era uma comemoração de libertação de e para, um só povo, a **Ceia** é um memorial comemorativo, de e para, todos os povos libertados por este sacrifício.

Quando comemorar?

Não mais só uma vez por ano, mas todas as vezes que vos reunirdes. A igreja faz ao menos uma vez por mês.

O que significa?

Uma comemoração – Comemoramos com gratidão uma morte que poupou a nossa vida, e renovamos a nossa fé de que apesar de todas as aflições que ainda passamos aqui, aquele que morreu em nosso lugar ressuscitou, está conosco todos os dias e voltará.

Quem pode e deve participar?

- ✓ A mesa não é nossa, é do Senhor e de todo o povo que confessa a Jesus Cristo Como Senhor e Salvador, que se rendeu a Ele e que se deixou lavar pelo sangue do precioso Cordeiro, e que agora é habitação do ES e que se entrega a esse Espírito para ser transformado à imagem e semelhança deste Cordeiro que deu a vida por nós.
- ✓ Participar da Ceia **é estar diante de um mistério marcado por sacrifícios, que não temos condições de entender.**
- ✓ É ter consciência que diante desse quadro a única coisa que nos resta é nos calarmos, reverenciarmos a trindade e entendermos que estamos dentro de algo muito maior do que somos capazes de compreender e humildemente nos curvamos diante da sua glória.
- ✓ A Ceia é **um mistério repleto de sacrifícios que culminou com o sacrifício maior, que foi do próprio filho de Deus, a fim de que a humanidade pudesse ser salva.**

E é isso que o apóstolo Paulo com toda a solenidade que podia disse aos irmãos em Corinto de forma contundente, profunda e absolutamente inexplicável.

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que ele venha.” (1Co 11.23-26).

“ANUNCIAI A MORTE DO SENHOR”:

Anunciai esse mistério marcado por sacrifícios por amor à humanidade, até que Ele volte.

- ✓ “Uma ligação tremenda com **“a noite em que foi traído”** e **”até que Ele volte”** – Ou seja, o caráter de validade e santidade irrepreensíveis da Ceia, o caráter redentor da ceia, teve início na sua morte e se mantém até sua volta.
- ✓ A Ceia mantém seu poder desde a noite em que foi traído até a manifestação da sua glória.
- ✓ A ceia é um memorial de um mistério marcado por uma história de sacrifícios em que eu devo me lembrar que esse sacrifício me alcançou para que eu viva uma nova vida em Cristo Jesus e a anuncie.

“EXAMINE-SE, POIS, O HOMEM A SI MESMO, E, ASSIM, COMA DO PÃO, E BEBA DO CÁLICE” (1CO 11 28A):

Veja se está nos padrões bíblicos. E se não estiver, arrependa-se, peça perdão, concerte-se e capacite-se no senhor e, assim, coma do pão, e beba do cálice.